

**UNIVERSIDADE BRASIL**

**CURSO DE PSICOLOGIA**

KAROLINE DOS SANTOS TAVARES

SHIRLEY DE ALMEIDA

VANESSA DE OLIVEIRA OSÓRIO

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE NA PSICOTERAPIA EM  
GRUPO**

São Paulo  
2018

# **A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE NA PSICOTERAPIA EM GRUPO**

Karoline dos Santos Tavares

Shirley de Almeida

Vanessa de Oliveira Osório

Orientador: Me. Prof. Fábio P. Santos

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Brasil, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

São Paulo  
2018

## RESUMO

Este trabalho teve por objetivo descrever um estudo sobre a psicoterapia em grupo na abordagem da psicanálise e através de levantamento histórico da psicanálise e a definição de grupo retratar o papel do psicólogo neste grupo. Concluímos que a psicanálise tem muito para oferecer dentro de um grupo de terapia.

**Palavras-Chaves:** Grupos, Psicólogo, Psicanálise, Psicoterapia em Grupos.

# 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teceu um estudo sobre a psicoterapia em grupo através da visão da psicanálise e levantamentos bibliográficos sobre o papel do psicólogo em psicoterapia em grupos.

De acordo com Afonso, (2002), esse tipo de grupo poderia ser chamado de TERAPIA, em suas inúmeras modalidades teóricas e metodológicas. Diferencia-se dos grupos anteriores por dar muito maior ênfase aos aspectos psíquicos e relacionais do que aos aspectos educativos, e por se interessar em trabalhar em profundidade - questões e estruturas - psíquicas de seus participantes.

Já conforme Freud, (1920-1922) se bem que, dessa forma, as necessidades de um grupo os guiam até meio caminho ao encontro de um líder, por este motivo, ele deve corresponder em suas qualidades pessoais. Além disso, atribui tanto às ideias quanto aos líderes um poder misterioso e irresistível, a que chama de 'influência'. A influência é uma forma de domínio exercido sobre nós por um indivíduo, um serviço ou uma concepção.

A psicoterapia em grupo hoje vem sendo bastante utilizada para diversos tratamentos proporcionando para o indivíduo um espaço aberto para que todos os envolvidos possam expressar suas angústias, trabalhar os seus anseios se sentindo familiarizado com os demais do grupo, e sendo assim, ajudando na autoestima, autoimagem e autoconfiança, ao escolhermos o tema, buscamos um pouco de entendimento do trabalho desenvolvido e a influência de um grupo de terapia na vida de cada participante. Através de conceitos Teóricos e ferramentas grupais.

Para Freud, (1920-1922) o sujeito, nas relações com os pais, com os irmãos e irmãs, com a pessoa amada, com os amigos e com o médico, está sob o domínio de apenas uma só pessoa ou de um número bastante pequeno de pessoas, cada uma das quais se torna grandemente importante para ele. Ora, ao se fala de psicologia social ou de grupo, costuma-se deixar essas relações de lado e isolar como tema de interrogação o persuadido de uma pessoa por um grande número de indivíduos ao mesmo tempo, pessoas com quem se acha ligado por algo, apesar de que, sob outros aspectos e em muitos respeitos, possam ser-lhe estranhas.

De acordo com Freud, (1920-1922) a psicologia de grupo interessa-se assim pelo ser como parte de uma raça ou de uma nação, de uma condição social, de uma

profissão, de uma instituição, ou como membro de uma multidão de pessoas que se estruturaram em grupo, numa ocasião determinada, para um objetivo definido.

## 1.1 DEFINIÇÃO DE GRUPO

O termo Grupo é de origem alemã e significava cacho, molho, pilha, saco... palavras que sugerem um conjunto de coisas ou de pessoas, nada mais do que isso (ADAIR, 1988).

Conforme Afonso, (2002) “GRUPO” é um conjunto de pessoas unidas entre si porque se colocam objetivos e/ou ideais em comum e se reconhecem interligadas por estes objetivos e/ou ideais.

Dessa forma, todos os grupos possuem elementos básicos que os constituem e são reconhecidos em diversas teorias. São 07 vetores, mas lembrando que um grupo não é um conjunto de características estáticas, seus elementos estão em constante movimento, são eles: A demanda que são as razões que levam um grupo a se formar e em que contexto social e institucional isso ocorre. Os objetivos que são as motivações e desejos que seus membros buscam realizar através de seu pertencimento a este grupo. A identidade ou “sentimento de nós” que indica um sinal de coesão ou dispersão dentro do grupo, quanto maior sua integração, maior sua identidade.

A organização, é necessário que o grupo se organize diante de seus objetivos, e isso diz respeito à distribuição de papéis entre seus participantes, assim como de poder e de relações de liderança dentro do grupo. Na organização do grupo pode-se observar as formas de cooperação, conflito e controle através da distribuição de seus papéis. A interação, comunicação e participação que são importantes de se observar, pois dizem muito sobre como o grupo enfrenta suas dificuldades e como trabalha em busca de seus objetivos.

A grupalização e individuação que pertencem a um movimento que os participantes fazem se reconhecerem como “iguais”, como parceiros de um ideal comum, e também serem reconhecidos como únicos, cada um com suas particularidades – respectivamente. E o processo, uma série de movimentos que o

grupo faz para alcançar seus objetivos, trabalhar suas relações, transformar a visão de mundo, promover mudanças em seus participantes, entre outros movimentos.

Johson e Johnson (1975), afirmam que os grupos têm uma importância incalculável na vida de todos os seres humanos, precisando nós, em todas as alturas da nossa vida, de pertencer a grupos.

## **1.2 CARACTERÍSTICAS FORMAIS DO GRUPO**

Conforme Afonso (2002), podemos considerar algumas características formais ou descritivas dos grupos, tamanho do grupo, rotatividade dos participantes, homogeneidade e heterogeneidade e a duração.

Para a autora o tamanho do grupo influencia no desenvolvimento do tipo de relações dentro dele. Grupos menores possuem a vantagem de ter maior cumplicidade entre seus membros e a desvantagem de ter menor diversidade de pontos de vista. Grupos maiores apresentam a vantagem de ter diversidade de pontos de vistas e os conflitos com maior presteza, e a desvantagem de as trocas emocionais serem mais superficiais ou tenderem a se limitar aos pequenos grupos.

Afonso (2002) afirma que não é possível definir qual o melhor tipo de grupo ou um número exato de participantes, tudo dependerá de um conjunto de situações e de como esse grupo funcionará. Se for um funcionamento democrático, aumenta a possibilidade de expressão de diferentes pontos de vista, mesmo no trabalho com um grupo pequeno. Assim como um funcionamento autoritário com um grupo grande pode bloquear as diferenças internas e dificultar as trocas emocionais.

Em continuidade com Afonso, outra característica diz respeito a rotatividade dos participantes. Os grupos fechados têm uma rotatividade de participantes pequena ou zero, o que pode ser muito rígido e difícil de trabalhar quando um membro sai e outro entra em seu lugar. Os grupos abertos admite a entrada e saída de seus membros ao longo do processo com maior facilidade.

De acordo com Afonso (2002), na Homogeneidade e Heterogeneidade ocorre que os grupos homogêneos possuem muitas características semelhantes e forte adesão de seus membros. Grupos heterogêneos trazem características diferentes e diversidade entre seus participantes. Observando os participantes dos grupos

podemos observar sempre um certo grau de homogeneidade e de heterogeneidade entre eles.

Para a autora a heterogeneidade pode trazer para o grupo uma visão mais diversificada por terem características diferentes com novas perspectivas e opiniões fazendo com que o grupo seja mais criativo beneficiando-se com as diversidades e trocas de opiniões, enquanto na homogeneidade o grupo tem uma visão mais limitada, pois, os pensamentos e as ideias são mais igualitários, pois, estas duas características fazem com que o grupo crie a sua identidade.

Por fim, a duração pode ser sobre o número de encontros que esse grupo realizará ou por quanto tempo esse grupo trabalhará em cada encontro. Quanto à duração do grupo no tempo, tem uma variação neste aspecto, pois, quanto mais um grupo estende seu trabalho ou intensifica os seus encontros, mais chance terá de aprofundar suas reflexões e interações. Isso influencia na qualidade dos vínculos, pois durante este período ocorre maior proximidade entre seus participantes, trocam de experiências, ideias e identificações, havendo assim um sentimento de nós no grupo (AFONSO, 2002).

### **1.3 O PAPEL DO PSICÓLOGO NA PSICOTERAPIA DE GRUPO**

O Psicólogo utiliza a escuta diferenciada e a observação, para trabalhar os conflitos de cada participante do grupo. Sabendo que cada pessoa é diferente uma das outras, suas dores são peculiares. Bechelli (2005) explica:

O psicólogo enquanto Líder grupal: Deve manter uma postura criativa, compreensivo com o grupo e flexível, aberta, de modo a auxiliar a interação de seus membros. Tal postura adquire-se através de um profundo contato com o manejo teórico de terapias de grupo, e também através das experiências grupais, as quais são ricas fontes de sabedoria e aprendizado.

Já para Moreira, (1999) o termo mediador é utilizado para descrever o profissional que proporcionará que o processo do grupo se desenvolva. A forma de agir desse profissional é de que este não interfira ou determinar o processo do grupo, porém tão somente proporcionar condições facilitadoras para o seu

crescimento. O mediador não tem nenhum programa a prioriza para o grupo, ele não chega com algo definido e lança para o grupo. O que interessa à sua proposta é que as pessoas, as realidades existenciais presentes no grupo efetivamente se encontrem, e que os membros dos grupos possam se descobrir uns aos outros e a si próprio. Neste objetivo, o trabalho do mediador não será de guiar o grupo, impor regras, ou normas, porém de permitir processo de desenvolvimento do grupo, dentro do seu próprio andamento.

O psicólogo neste grupo, traz grandes benefícios a cada paciente do grupo e ao grupo em si, pois, o psicólogo utiliza da escuta diferenciada e um olhar clínico ao qual consegue conduzir este grupo e observar a transferência que passam sobre seus conflitos, manejando as ferramentas teóricas, auxiliando para a identificação do conflito de cada um e do grupo, desta forma o psicólogo junto ao grupo procura uma maneira eficaz de trabalhar esses conflitos.

Para Bechelli, (2005) o foco na fala que o psicólogo consegue manter no grupo e o quanto o mesmo consegue entender melhor os participantes, promovendo até sentimentos positivos que possam ajudar em seus processos psicológicos e interpessoais, sendo ali um líder.

Dessa maneira o trabalho do psicólogo dentro do grupo é manejar as ferramentas teóricas, respeitar as diferenças e crenças. Auxiliar o grupo a se descobrir como pessoas e compreender o que o grupo pretende trabalhar naquele momento, para criar um vínculo entre os participantes e o mediador.

## **1.4 A ABORDAGEM PSICANALÍTICA E OS GRUPOS**

Para Lancetti (1982), a psicanálise tradicional o paciente é o único indivíduo, enquanto para a análise de grupo o paciente é um grupo de indivíduos.

Anzieu (1983), mostra que o grupo é como um envelope que agrega as imagens ilusórias que cada sujeito faz dos demais integrantes do grupo, em seu entender trata-se do consciente articulando representações, não só de palavras como também de coisas. A este processo dá-se o nome de fantasmática.

Dessa forma as projeções e desejos se cria a partir da fantasia do inconsciente de todos os membros do grupo.



O recurso que o terapeuta dispõe para facilitar essa tarefa do grupo é a própria associação livre, sem censura das ideias verbalizadas ou das atitudes dos integrantes, bem como da maneira como emergem na malha interativa do processo grupal. (BEHELLI e SANTOS Pág. 119).

O terapeuta observa atentamente o desenvolvimento do grupo e uma das ferramentas mais utilizada pelo mesmo é uma escuta diferenciada. Observar atentamente cada participante, identificar seus atos falhos e seus conflitos, assim, fazendo intervenções para que cada integrante se perceba dentro deste grupo e dessa maneira dentro da terapia de grupo, superar seus conflitos, facilitando para o processo da evolução do próprio indivíduo para o grupo, para isso o mesmo precisa saber que ele é o agente da sua própria mudança.

Pitta (1994) afirma que o objetivo do grupo psicoterapêutico é a possibilidade de circulação e socialização da palavra através das falas individuais e da escuta do outro, construindo sentidos tanto para o indivíduo quanto para o grupo, favorecendo o conhecimento de si, de suas possibilidades e limitações.

A psicoterapia almeja promover mudança no funcionamento psíquico. Proporciona um espaço confiável e seguro para o paciente poder refletir, a partir da experiência atual com o terapeuta e com o restante do grupo, sobre a adequação daqueles modelos arraigados de relacionamento que ele até então desconhecia, mas que ele passa a reconhecer e a perceber quanto configuram sua realidade psíquica e delineiam a percepção que ele tem da realidade. (BEHELLI e SANTOS, 2006, p. 116)

Concluimos assim que o processo grupal possibilita a escuta e a socialização dos participantes. O psicólogo tem função direta como facilitador do conteúdo inconsciente, a fim de classificar as situações manifestas.

## **2 DISCUSSÃO**

O estudo se desenvolveu com o intuito de descrever sobre a contribuição da psicanálise na psicoterapia em grupo e a partir deste tema retratar e ver a importância do papel do psicólogo neste grupo.

De acordo com os estudos embasando em Afonso (2002), um grupo de psicoterapia com contribuição da psicanálise se diferencia de outros grupos, por dar uma ênfase maior em aspectos psíquicos e relacionais, trabalhando nos pacientes as estruturas psíquicas.

Freud (1920-1922), fala sobre a importância da convivência do indivíduo com grupos, seja esse grupo de trabalho, família, enfim, em seu meio social.

Vimos que a psicoterapia em grupo traz resultados positivos em relação ao convívio social destes pacientes, mas não só isso, ao ouvir problemas, situações, angústias de outros indivíduos mostra-se que não existe somente os seus problemas e situações, mas existem outras pessoas que passam por dificuldades diversas e que neste grupo você compartilha e enfrenta essas situações, medos e angústias.

Um psicólogo neste grupo traz grandes benefícios a cada paciente do grupo e ao grupo em si, pois, através da transferência que o grupo passa ao psicólogo de seus conflitos, o mesmo utiliza da escuta diferenciada e um olhar clínico, sendo uma das grandes ferramentas que auxiliam os psicólogos a identificar e trabalhar junto com o grupo, suas dores, ansiedades, dificuldades e medos.

Bechelli (2005), diz sobre o foco na fala que o psicólogo consegue manter no grupo e o quanto o mesmo consegue entender melhor os participantes, promovendo até sentimentos positivos que possam ajudar em seus processos psicológicos e interpessoais, sendo ali um líder.

Analisamos neste estudo de acordo com cada teórico a psicanálise vem com uma grande influência fazendo com que os pacientes na transferência reviva emoções intensas ajudando no processo de identificação e descobrindo na psicoterapia de grupo não somente uns aos outros, mas a si próprio.

### **3. CONCLUSÃO**

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou um levantamento de estudo onde conseguimos explanar sobre a contribuição da psicanálise na psicoterapia em grupo, retratando a importância do papel do psicólogo neste grupo.

Vimos o quanto a psicoterapia em grupo com a contribuição da psicanálise é eficaz no tratamento do paciente e como isso acontece de forma em que o grupo consegue se desenvolver de indivíduo para grupo, pois, como todas as questões abordadas naquele grupo são mantidas em sigilo os participantes compartilham seus problemas, angústias, dúvidas, quaisquer situações que estejam enfrentando e trazendo sentimentos.

Os outros participantes que passam por diversas dificuldades emocionais, problemas, enfim, tendo como base a sua experiência interage, podendo opinar, comentar e ao ouvir ou expor sentimentos neste grupo o indivíduo enfrenta essas situações, medos, angústias de maneira a qual consiga superar de forma coletiva naquele momento e aos poucos não só ali, mas em si próprio começa a aparecer mudanças positivas, além do alívio em saber que não está sozinho. Naquele espaço terapêutico é onde se transmite segurança.

O paciente tem que ter em mente que ele é o agente da própria mudança e que ali é um momento de troca de informações que pode até mesmo trazer novas ideias para o enfrentamento do problema trabalhado.

Concluimos que ter um psicólogo neste grupo traz benefícios não só ao grupo, mas a cada indivíduo ali presente, pois, o psicólogo atua como mediador e intervindo quando necessário, utiliza da escuta diferenciada e um olhar clínico ao qual consegue conduzir este grupo e observar a transferência que passam sobre seus conflitos, manejando as ferramentas teóricas, auxiliando para a identificação do conflito de cada um e do grupo, desta forma o psicólogo junto ao grupo procura uma maneira eficaz de trabalhar esses conflitos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Lúcia. **Grupos**: o que são e como se organizam. In: Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde / Lúcia Afonso (Org.); Flávia Lemos Abade ... [et al]. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002. Texto 1, p.19-23.

AFONSO, Lúcia. **Oficinas em dinâmica de grupo**: um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2002. Texto 2, p. 43.

ANZIEU (1983). Por uma psicoterapia psicanalítica de grupo. p. 580 – LABORE Laboratório de Estudos Contemporâneos. **POLÊMICA Revista Eletrônica**.

Disponível em:

<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/viewFile/2974/2121>

Acesso em: 8 set. 2018.

RODRIGUES, Anabela Santos “**A definição do conceito de grupo e suas implicações no funcionamento do sistema. O caso das Equipas Cirúrgicas**”.

Disponível em::

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22788/2/29879.pdf>. Acesso em: 8 set.2018.

BECHELLI. **Cadernos de Graduação** - Ciências Biológicas e da Saúde Fits | Maceió | v. 1 | n.1 | p. 95-98 | nov. 2012

BECHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. **O terapeuta na psicoterapia de grupo**. Rev. Latino-Am. Enfermagem v. 13 nº 2. Ribeirão Preto mar./abr. 2005. Disponível em: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acesso em: 28 out. 2017.

BECHELLI, L.P.C. e SANTOS, M.A. Transferência e Psicoterapia de Grupo.

**Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto/SP: v. 14, n. 1, p. 110-117. jan./fev. 2006. Disponível em: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acesso em: 8 set. 2018.

FREUD, Sigmund, **Além do princípio de prazer, Psicologia de grupo e outros trabalhos (1920-1922)**, – V. XVIII, Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, pg 34,77,78,87.

FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas de **Sigmund Freud: edição standard brasileira. Sigmund Freud:** assistido por Alix Strachey e Alan Tyson:traduzido do Alemão e do inglês sob a direção geral de Jayme Salomão. Rio de Janeiro,1996. P. 55.

LANCETTI. Por uma psicoterapia psicanalítica de grupo. p.582. LABORE Laboratório de Estudos Contemporâneos. **POLÊMICA Revista Eletrônica.**

Disponível em:

<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/viewFile/2974/2121>

Acesso: 8 set. 2018.

MOREIRA, Virginia. **Grupo de encontro com mulheres vítimas de violência intrafamiliar.** Estudos de Psicologia 1999 - Em: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acesso em: 02. out. 2017.

MOREIRA, 1999. Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde Fits | Maceió | v. 1 | n.1 | p. 95-98 | nov. 2012

PITTA, A.M.F. Os Centros de Atenção Psicossocial: espaços de reabilitação? **Jornal Brasileiro de Psiquiatria.** Rio de Janeiro: v. 43, n. 12, p. 647-654. Dezembro 1994 - Em: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acesso em: 08/09/2018.